

Do zero à primeira compra

Abrir a conta, meter o dinheiro lá dentro e comprar.
Num sábado de manhã.



O que ter à mão, como transferir sem taxas escusadas,
o ecrã da ordem campo a campo, e como automatizar
tudo. Sem te dizer o que comprar.

GUIA PRÁTICO



ANTES DE COMEÇAR

O mapa da operação

Já percebeste porquê. Já sabes que critérios usar.
E continuas sem ter comprado nada.

Não é falta de convicção. É que ninguém te diz o que acontece depois de carregares em «abrir conta».

São seis passos. O tempo que cada um leva, a sério:

-  1 Abrir a conta
15 min teus, 1 hora a 2 dias de verificação
-  2 Passar no questionário
5 min, sem espera
-  3 Transferir o dinheiro
3 min teus, até 1 dia útil a chegar
-  4 Fazer a compra
2 min, executa em segundos
-  5 Automatizar
10 min, uma vez só
-  6 Guardar os documentos
5 min por ano

Somando o teu tempo: quarenta minutos.
O resto é máquina a trabalhar enquanto vais almoçar.

A parte que assusta é o passo 4, e é a mais curta de todas.



ANTES DE COMEÇAR

O que ter à mão

Junta isto tudo antes de abrires o site. Metade das desistências acontece a meio do formulário, à procura de um papel.

IDENTIFICAÇÃO

Cartão de cidadão, passaporte ou título de residência. Só um.

NIF

Sem número de contribuinte português não abres conta cá.

COMPROVATIVO DE MORADA

Fatura de água, luz ou telecomunicações em teu nome. Ou uma certidão do Portal das Finanças, que sai em dois minutos.

IBAN

Da conta que está em teu nome. Este ponto trava transferências.

TELEMÓVEL

Fotos do documento e um vídeo curto. Chama-se KYC e é por lei.

A maioria das rejeições é por reflexo do flash ou por um canto do cartão cortado. Fotografa em cima de uma mesa, com luz de janela, sem flash.



ANTES DE COMEÇAR

O questionário que te vão fazer

A meio da abertura de conta aparece um questionário sobre o que sabes, a tua experiência e os teus objetivos. Vem da lei europeia que obriga as corretoras a perceberem a quem estão a vender.

Não é um exame. Não há nota.
Ninguém te chumba.

O objetivo é registar o que sabes, para que ninguém te empurre um produto complicado dizendo depois que tu percebias.

Responde a verdade, mesmo que a verdade seja «nunca investi». Exagerar a experiência desbloqueia produtos que multiplicam ganhos e perdas, e destrói a tua proteção se alguma coisa correr mal.

Se a plataforma te avisar que um produto não é adequado ao teu perfil, isso é o sistema a funcionar.

O questionário volta a aparecer de vez em quando para ser atualizado. Não perdeste nada.



O DINHEIRO

Meter dinheiro lá dentro

Conta aberta e verificada. Há duas formas de a carregar.

TRANSFERÊNCIA

Zona SEPA.

Costuma ser grátis.

CARTÃO

Chega já.

Costuma ter taxa.

A taxa do cartão é comum abaixo de 1%, e a primeira vez costuma ser grátis. Parece pouco. Sobre reforços mensais durante dez anos, não é.

Três detalhes que travam transferências:

1

A conta de origem tem de ser tua

Da conta da tua mãe volta para trás. É regra de branqueamento.

2

A referência vai na descrição

Sem ela, o dinheiro chega e fica em suspenso até alguém o associar.

3

Normal ou imediata

A normal chega no dia útil seguinte. A imediata pode ter custo.

Na primeira vez, manda cinco ou dez euros.
Confirma o circuito todo sem risco e ficas a saber
quanto demora na tua combinação de banco
e corretora.



O DINHEIRO

O câmbio: onde é que ele acontece

Se a tua conta está em euros e o fundo está cotado em dólares, alguém tem de trocar a moeda algures. Essa troca custa uma percentagem do valor.

Três formas de o pagar, da mais cara para a mais barata:

A corretora converte em cada compra: pagas todos os meses

Manter saldo na moeda e converter de vez em quando

Comprar uma versão do fundo cotada em euros

E agora a parte contra-intuitiva.
Comprar um fundo cotado em euros
NÃO elimina o risco cambial.

Se o fundo tem lá dentro empresas americanas, estás exposto ao dólar de qualquer maneira. A moeda em que o fundo é negociado é só a montra. O risco vem dos ativos lá dentro, não da etiqueta do preço.

A versão em euros poupa-te o custo de conversão. Que é real.
Proteger-te mesmo da moeda é outra coisa. Página seguinte.



O DINHEIRO

E os fundos com cobertura cambial?

Há versões de fundos que anulam o efeito da moeda. Chamam-se hedged, ou «com cobertura cambial».

O dólar cai 10%?
A versão coberta
protege-te.

O dólar sobe 10%?
A versão coberta
também to tira.

Cobertura cambial protege da MOEDA,
não da inflação. São coisas diferentes.

O CUSTO ESTÁ ESCONDIDO NO SÍTIO CERTO

Aparece dentro do custo anual do fundo, o TER, e na forma como a cobertura é montada. Pagas todos os anos, saia o que sair.

E O QUE ESTÁS A COMPRAR COM ISSO?

A moeda não tem retorno esperado a longo prazo. Uma empresa produz e cresce; uma moeda não gera nada por si. Estás a pagar uma comissão certa, todos os anos, para remover uma coisa cuja contribuição esperada já era próxima de zero.

Daí a prática comum: em ações e a horizonte longo, a maioria não cobre a moeda. Em obrigações a conversa muda, e a cobertura faz mais sentido.

Ressalva honesta: a ideia de que «as moedas voltam sempre ao equilíbrio» vem dos anos 90 e os dados recentes não a confirmam. O argumento sólido é o do custo, não o do equilíbrio. Cobrir suaviza o caminho, não aumenta o fim.



O DINHEIRO

Automatizar a entrada

Este passo faz-se no teu banco, não na corretora.

No app do banco, cria uma transferência periódica para o IBAN da corretora. Nalguns bancos chama-se agendada, noutros débito permanente ou ordem permanente. É tudo a mesma coisa.

Transferências, nova transferência,
e algures aparece a opção «periódica»

A data é o único parâmetro que importa:
o dia do ordenado. Não o dia 28.

Se o dinheiro fica na conta à espera do fim do mês, tem outros planos. Sai primeiro, e em duas ou três semanas aprendes a viver com o resto.

Não tem de ser o dia exato. O ordenado nem sempre entra à hora que esperas, e agendar para um saldo que ainda não chegou é uma transferência devolvida. O dia seguinte dá-te margem e não muda o resultado.

Uma transferência periódica sem referência falha em silêncio todos os meses. Só dás por isso num trimestre.

Começa por um valor que te seja indiferente.

Um valor que te doa é um valor que vais cancelar no próximo mês.



A COMPRA

Procura pelo ISIN, não pelo nome

Dois fundos podem ter nomes quase idênticos e serem coisas diferentes.

O mesmo gestor lança a mesma estratégia em várias versões: uma distribui os dividendos e outra reinveste, uma é cotada em euros e outra em dólares. Na lista aparecem umas por baixo das outras, com duas letras de diferença no fim do nome.

TEM SEMPRE A MESMA FORMA

IE 00 BOXOXO 00

país | dois dígitos | código do produto | dígito de controlo

Exemplo inventado, serve só para veres o formato. IE é Irlanda, LU é Luxemburgo, US são os Estados Unidos.

Onde o encontrar: na ficha do produto, no site de quem o gere, ou numa base de dados de fundos. O nome do fundo no Google com a palavra ISIN à frente resolve.

Antes de comprar, confirma três coisas na ficha: o ISIN, se é de acumulação ou distribuição, e o custo anual. Trinta segundos. Poupa-te uma venda desnecessária daqui a dois anos, com imposto pelo meio.



A COMPRA

O ecrã da ordem: os dois preços

Num fundo em bolsa não há «o preço». Há sempre dois, lado a lado.

PROCURA

o preço a que alguém
te compra

OFERTA

o preço a que alguém
te vende

A diferença entre os dois chama-se SPREAD.

É um custo real, já embutido no preço. Ninguém to cobra numa linha.

AO PREÇO DE MERCADO

Compras já. Pagas o preço de quem está a vender, ou seja o mais alto dos dois. Não é o meio do spread: é o topo.

COM LIMITE

Defines o máximo que aceitas pagar. Podes pô-lo a meio caminho entre os dois preços e poupar metade do spread. Em troca, pode não executar.

Num fundo grande e muito negociado, com o mercado aberto, o spread é de cêntimos e a ordem de mercado resolve. Quanto menos negociado for o fundo, mais largo o spread, e mais cara sai a pressa.

Validade «dia»: a ordem morre ao fecho se não executar. Chega.



A COMPRA

Quantidade ou valor: a conta dos € 240

Tens € 240. Cada unidade custa € 60.

POR QUANTIDADE

Pedes 4 unidades. $4 \times 60 = 240$, certinho.

Só que o preço mexe-se enquanto pensas.

Se a unidade passar a € 60,01, quatro unidades custam € 240,04 e a ordem é recusada por te faltarem 4 cêntimos.

Ficas a comprar 3, e sobram € 59,99 parados na conta.

POR VALOR

Dizes «240 euros». A plataforma compra 3 unidades e a fração da quarta que couber, cerca de 99% dela.

Entra tudo. Não sobra nada.

Se te pedirem unidades, divide e arredonda sempre para baixo, com folga. Nunca para cima.

Antes de confirmar, olha para o valor total estimado.
É o número que sai mesmo da tua conta, comissão incluída.

E falta um campo, que tem página própria a seguir:
em que bolsa.



A COMPRA

Em que bolsa comprar

Procuraste pelo ISIN e apareceram cinco linhas, não uma.

Não é erro da plataforma. O mesmo fundo está cotado em várias bolsas europeias ao mesmo tempo.

Compres onde compres, ficas com o MESMO fundo.
O que muda é o custo de entrar.

1. UMA LINHA COTADA EM EUROS

Se a tua conta é em euros e compras a linha em dólares ou libras, pagas conversão na compra e outra vez na venda. Sem benefício. Atenção: isto não te protege da moeda (pág. 5). Poupa-te a taxa.

2. A LINHA COM MAIS NEGOCIAÇÃO

Mais gente a negociar, mais perto ficam os dois preços da pág. 9. Spread menor, menos dinheiro perdido em cada ordem.

 Xetra, Alemanha	A mais negociada em ETF. Euros
 Euronext Amesterdão	Muito usada por fundos irlandeses. Euros
 Borsa Italiana, Milão	Alternativa comum, boa liquidez. Euros
 Euronext Paris	Euros. Nem todos os fundos estão cá
 SIX, Suíça	Cuidado: muitas linhas em francos suíços
 London Stock Exchange	Cuidado: linhas em libras ou dólares

Filtra pelas linhas em euros, olha para o volume e escolhe a maior. O erro caro é comprar a linha em dólares por distração.



A COMPRA

Os quatro erros da primeira compra

1

Comprar com o mercado fechado

As grandes bolsas europeias abrem 9h-17h30 na hora da Europa Central, ou seja 8h00-16h30 em Portugal. Fora disso a ordem fica em fila.

2

Comprar a versão errada do fundo

Distribuição em vez de acumulação, dólares em vez de euros.
É para isso que servem as páginas 8 e 11.

3

Ordem de mercado num fundo pequeno

Quanto menos gente o negocia, mais largo o spread. Podes perder mais no spread do que pagarias de comissão. Nos globais grandes, não.

4

Esperar pela «altura certa»

Desde 1970, cerca de um em cada três meses do índice mundial fechou num máximo histórico. Um máximo não é um aviso de queda.

É o que acontece quando um investimento com retorno esperado positivo faz o seu trabalho durante décadas.
Quem espera pela queda para começar espera anos.

E há um quinto erro que merece uma página só para ele,
porque a resposta popular está trocada:
achar que dividir a entrada é a jogada inteligente.



A COMPRA

Entrar de uma vez ou dividir?

Aqui vou ser honesto contigo, porque a resposta popular está trocada.

Se já tens uma quantia parada,
entrar de uma vez rende mais, em média.

A Vanguard olhou para décadas de dados em três mercados e encontrou o mesmo: investir tudo de uma vez bateu o faseamento a doze meses em cerca de dois terços dos períodos, por 1 a 2 pontos percentuais.

Vanguard, «Dollar-cost averaging just means taking risk later», 2012

Faz sentido: os mercados sobem na maioria dos anos, e o dinheiro que fica à espera não está a render.

Então porque é que tanta gente divide?
Porque troca um bocado de retorno esperado
por menos probabilidade de desistir.

Se entrares com tudo na véspera de uma queda de 30%, o risco não é a matemática. És tu a vender no fundo e a nunca mais voltar. Se sabes que aguentas, entra de uma vez. Se desconfias de ti, divide, e assume que estás a pagar por isso.

O que não faz sentido é dividir a pensar
que assim ganhas mais.



DEPOIS DA COMPRA

Confirmar que correu bem

Faltam dois minutos, e são os mais importantes do dia.

DESCARREGA A NOTA DE EXECUÇÃO EM PDF

O que compraste, quando, quantas unidades, a que preço e com que comissões. Numa pasta com o ano no nome.

Confirma quanto pagaste mesmo. O preço não é o custo total:

preço x
unidades

+

comissão
da ordem

+

custo de
conversão

Compara com o valor que saiu do saldo. Se a diferença te surpreender, encontraste um custo que não conhecias. Melhor descobri-lo agora do que ao fim de cinco anos.

E uma nota fiscal que quase ninguém sabe: as comissões de compra e de venda somam ao teu custo de aquisição e reduzem o ganho tributável. O comprovativo que estás a guardar é dinheiro.

E depois? Depois fecha a aplicação.

Vai parecer pequeno demais e assustador demais ao mesmo tempo. É normal, e passa.



DEPOIS DA COMPRA

Automatizar a compra

Já automatizaste a entrada do dinheiro. Falta a compra, senão o dinheiro acumula-se na corretora à espera de uma decisão tua.

SE A CORRETORA TEM PLANOS RECORRENTES

Escolhes fundo, valor, periodicidade e dia.

Verifica duas coisas: se permite frações, e se o plano tem custo próprio.

SE NÃO TEM: DOIS MINUTOS POR MÊS

Alarme recorrente no telemóvel, dois dias depois da transferência chegar, com o nome do fundo no título.

O ponto não é a tecnologia. É tirares a decisão das mãos. Comprar sempre no mesmo dia significa que nunca tens de responder à pergunta «agora é boa altura?».

Nunca vais saber a resposta, e é por isso que a regra automática ganha.

Uma vez por ano, quinze minutos: confirma que a transferência entrou todos os meses, que as compras aconteceram, e sobe o valor se o ordenado subiu.

É o único ajuste que muda mesmo o resultado.



DEPOIS DA COMPRA

Os documentos do IRS

A diferença entre vinte minutos e um sábado perdido.

Entre janeiro e março, descarrega o relatório anual.
Procura «relatório fiscal» ou «tax report».

O QUE ESSE RELATÓRIO TEM DE CONTER

- data e valor de cada compra
- data e valor de cada venda
- as comissões de cada operação
- o ISIN de cada posição
- dividendos recebidos e imposto retido na origem

Se falta a data de aquisição, não consegues calcular a mais-valia.
Pede à corretora, ou reconstrói pelas notas que foste guardando.

O imposto incide sobre o ganho: venda menos compra, já deduzidas as comissões. Sem prova do que pagaste, discutes com a AT de uma posição fraca.

Quando vendes só uma parte, a contagem é FIFO: saem primeiro as unidades mais antigas. São essas que já ganharam o desconto por antiguidade.

Que anexo usar e o desconto por antiguidade estão na Parte 3 do guia «Como começar a investir a partir de Portugal».



DEPOIS DA COMPRA

Mudar de corretora

Há duas formas, e a diferença entre elas é dinheiro.

VENDER E RECOMPRAR

Simple e caro.
Pagas imposto nesse ano
e reinicias a contagem
do tempo de detenção.

TRANSFERIR OS TÍTULOS

Não há venda, logo
não há imposto.
A data de aquisição
original mantém-se.

A transferência costuma ter custo, cobrado pela corretora de origem. Umas cobram fixo por posição, outras uma percentagem.

Mas há exceções. Algumas plataformas não cobram nada, à entrada nem à saída. A Trading 212, por exemplo. Confirma nas duas pontas: a outra pode cobrar na mesma.

A lei diz que a corretora de origem DEVE comunicar a data e o valor de compra. Com três palavras: «sempre que possível».

Entre plataformas estrangeiras isso falha muitas vezes, e aí és tu que reintroduzes os dados, compra a compra. Se ninguém o fizer, a nova trata aquilo como compra nova: a mais-valia futura aparece inflacionada e o desconto por antiguidade desaparece. (CIRS art. 43.º)

Descarrega o histórico completo da corretora antiga antes de fechares a conta. Contas fechadas deixam de dar acesso aos documentos.



O que muda de corretora para corretora

Os passos deste guia são iguais em qualquer plataforma.
O que muda são estes oito detalhes. Confirma-os antes de escolher.

Depósito por transferência é grátis?

Vais fazer um por mês durante anos

Depósito por cartão tem taxa?

Costuma ter, e paga-se sobre cada reforço

Permite comprar frações?

Sem frações, sobra sempre resto parado

Tem planos de compra recorrente?

É o que torna o passo 5 automático

Tem custo por ordem? E de guarda?

Uma comissão fixa pesa muito num reforço pequeno

Como cobra o câmbio?

O custo mais fácil de não ver

O relatório anual traz datas de aquisição?

Sem isso, o IRS faz-se à mão

Cobra pela transferência de títulos?

Só descobres quando quiseres sair

Não recomendo nenhuma corretora, e não ganho nada com este guia. Condições mudam várias vezes por ano: confirma no site de cada uma e simula com o teu valor mensal real, não com dez mil euros.



A checklist

4 página para tirar print

ANTES

- ☐ Identificação, NIF, comprovativo de morada e IBAN em teu nome.
- ☐ Questionário de adequação respondido com a verdade.

DINHEIRO

- ☐ Transferência SEPA, não cartão. Referência na descrição.
- ☐ Primeira transferência de teste com cinco ou dez euros.
- ☐ Transferência periódica no dia do ordenado, ou no seguinte.

COMPRA

- ☐ Procurar pelo ISIN, nunca pelo nome.
- ☐ Confirmar acumulação ou distribuição antes de comprar.
- ☐ Escolher a linha em euros, e dentro dessas a mais negociada.
- ☐ Mercado aberto, entre as 8h00 e as 16h30 em Portugal.
- ☐ Ordem por valor, se a plataforma deixar. Senão, arredondar para baixo.
- ☐ Conferir o valor total estimado antes de confirmar.

DEPOIS

- ☐ Nota de execução em PDF, numa pasta com o ano no nome.
- ☐ Plano recorrente ativo, ou alarme mensal no telemóvel.
- ☐ Relatório anual descarregado entre janeiro e março.
- ☐ Revisão de quinze minutos, uma vez por ano.



O que vem a seguir

Isto é educação, não é recomendação de investimento nem aconselhamento personalizado. Os procedimentos são os habituais em agosto de 2026 e cada plataforma tem as suas.

Já não te falta informação.
Falta-te a primeira ordem.

Marca uma manhã. Não «para a semana»: uma manhã, com data.

VOU AJUDAR 10 PESSOAS,
DE GRÇA

Uma conversa de 60 minutos. Sem apresentação de vendas.

Manda «QUERO» por email ou por mensagem:

ESCREVE-ME
geral@oanalista.pt

MANDA-ME DM
@oanalista.pt

São 10 vagas. Em troca peço-te só que me contes
o que mudou 30 dias depois.

Ainda não sabes o que comprar? Comenta GUIA em
qualquer vídeo e mando-te o guia com os critérios.